

"Isso quem vai fazer sou eu"

Depois de afirmar em discurso, citando Tancredo Neves, que a Comissão Constitucional tem por missão encaminhar à futura Constituinte um esboço da nova carta a ser aceita, modificada ou rejeitada, o jurista Afonso Arinos reafirmou que assim procederá, apesar do decreto de criação da Comissão, expedido pelo presidente José Sarney, falar apenas em estudos constitucionais.

A íntegra da entrevista:

O presidente acaba de afirmar que a Comissão será uma ponte entre as aspirações da Nação e o futuro Congresso Constituinte, como isso funcionará na prática?

—Nós teremos comitê de recepção de sugestões dentro da estrutura da Comissão. Essas sugestões serão depois encaminhadas ao Serpro, para processamento, e serão transformadas em uma espécie de resumo das contribuições.

O senhor reafirmou que a Comissão vai mesmo enviar um anteprojeto de Constituição à futura Constituinte. Isso é coerente com o decreto que a criou?

—Eu acho que sim. Sempre foi assim, em toda a história da República houve. Eu tenho essa opinião, eu sou presidente da Comissão e vou fazer um anteprojeto de constituição.

Então o senhor tem autonomia para traçar o destino dos trabalhos da Comissão apesar



Afonso Arinos

do decreto presidencial?

—Tenho autonomia, tenho hábito, conheço o assunto e os que estão falando contra não conhecem o assunto.

É juridicamente correto a comissão ter funções não estabelecidas pelo decreto?

—Minha filha, vou ter que explicar a você o que é um decreto. Você não sabe bem o que é um decreto. Decreto é uma medida administrativa. Tal como as leis. Ele pode ser suplantado pelos costumes e pelas tradições. Não fala disso porque você não conhece o assunto.

O senhor não acha que isso deveria ser debatido dentro da Comissão?

—Não. Isso quem vai fazer sou eu. Eu não quero responder ao que você está perguntando. Eu só respondo dentro da Comissão. Entendeu?